

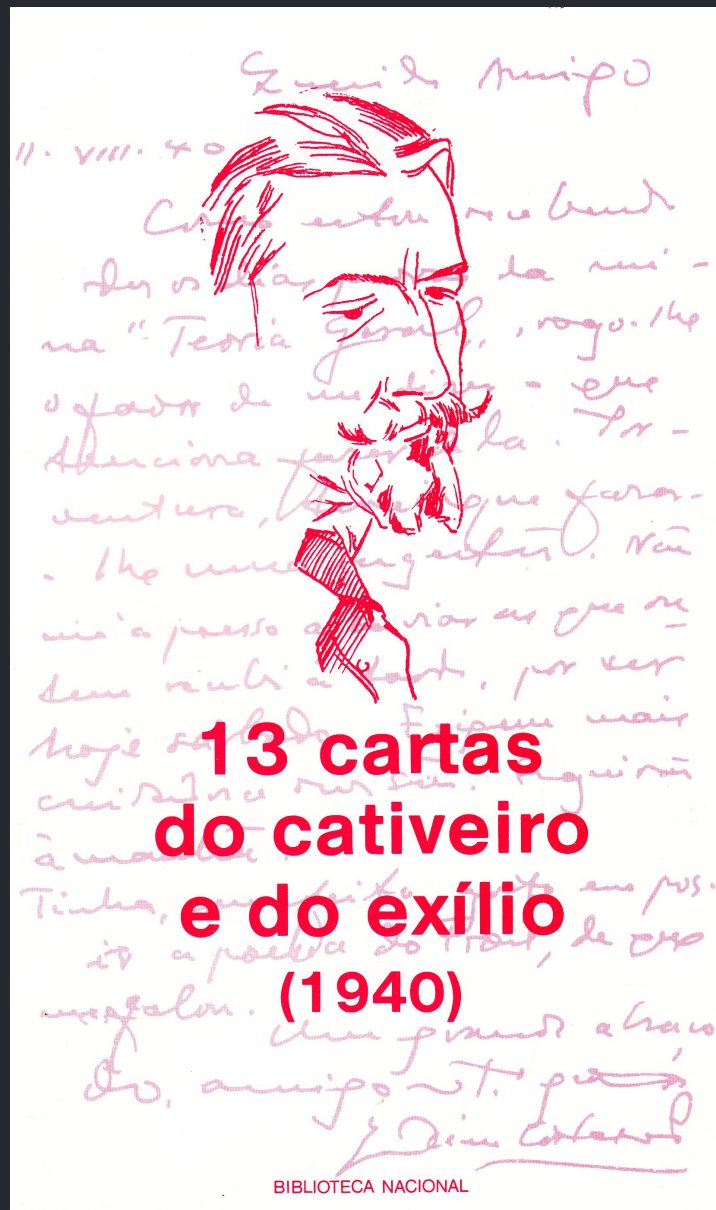
6 de Março de 1940.
Villa Angello,
rue Saraspe,
Biarritz (B. P.)

Meu querido Câmara Reys,

Prometi-lhe há tempos enviar para a revista colaboração que pudesse substituir certa relação de viagem acidentada, que V. desejava dar à publicidade. Só hoje o faço. E não estranhe. Tenho ultimamente tido uma vida de trabalho muito intenso, a que me obrigam as necessidades materiais e compromissos literários de vária espécie.

Uma circunstância, alheia ao meu alvedrio, permite satisfazer os seus e os meus desejos. É o caso que o meu amigo António Frois, antes de partir para Helsinki, onde foi pôr-se ao lado dos finlandeses (este não se nega a combater na Finlândia...), e na previsão de qualquer desenlace desastroso, deixou nas minhas mãos um grande número dos seus poemas, confiando-me também o encargo de os publicar, se o considerasse oportuno.

Envio-lhe pois, duas poesias suas, deixando por minha vez ao seu critério a resolução de as publicar ou não, conforme lhe parecer. O meu Amigo verá se as suas poesias não destoam muito do estilo das novas escolas portuguesas. António Frois é aquilo a



que poderíamos talvez chamar um clássico, um anacrónico dr. António Ferreira, quando referido ao nosso tempo, de tão altas novidades. A mim, cego talvez pela amizade, afigura-se-me, que elas não seriam de todo indignas das colunas da Seara. Se o seu parecer não fôr diferente, o meu Amigo poderia publicar um dos poemas — “Regresso ao Caos e Ressurreição” — em quatro ou em dois números da revista e o segundo — “Andrómeda e o dragão” — em outro. Se acaso, hipótese que a minha modéstia de amigo dificilmente admite, as poesias lhe parecessem de interesse, eu poderia enviar-lhe outras mais. E no caso afirmativo permitia sugerir-lhe que o meu querido Câmara Reys fizesse uma pequena tiragem à parte — que sei eu? — dalguns cem exemplares que poderia servir de homenagem àquele combatente pela liberdade dos povos oprimidos.

Uma condição imponho à sua amizade, se aceitar a publicação dessas poesias, *a de esconder inteiramente a origem delas, isto é, o nome do intermediário que lhas comunica.*

A par disto envio também um artigo meu, que aliás já foi impresso há alguns meses numa revista do Rio — “O observador económico” —. Como se trata duma revista estrangeira e de especialidade, esse pequeno estudo, intitulado “Homo”, é certamente totalmente desconhecido dos leitores da revista. Repito em relação a ele o que disse para as poesias do Frois: se lhe parecer dalgum interesse, rogo-lhe que o publique. Como actualmente colaboro bastante em jornais e revistas brasileiras, poderei de quando em quando enviar-lhe alguns desses artigos,

ainda que tenha na intenção enviar também artigos originais e inéditos.

E agora um pedido: como não é prático, nem viável enviar-me as provas dos manuscritos que lhe envio, rogo-lhe o obséquio de as corrigir com o maior cuidado, se acaso publicar algum deles.

Os manuscritos seguem em pacote registado. Peço-lhe que acuse a recepção e diga de sua justiça.

E para terminar novo pedido: VV. editaram aí, entre outras coisas, um livro que me interessaria muito ler: o “Fernão de Magalhães” do V. da Lagôa. Reparo, não obstante que o preço é excessivamente caro para as minhas posses. Não poderia V. arranjar-me uma redução de preço, que me permitisse obtê-lo? Isto sem falar dos volumes do Proença que a Seara igualmente publicou. Rogo-lhe me responda também a isto.

Um grande abraço do velho amigo, sempre fiel às velhas amizades,

Jaime Cortesão

Exmo. Sr. Dr. Câmara Reys,

A secretária desta carta permite-se abrir um P.S. para lhe pedir mais um obséquio: a direcção do Prof. Rodrigues Lapa, a

quem necessitava escrever.

Desde já os meus agradecimentos, pedindo desculpa da moléstia.

Os meus afectuosos cumprimentos para a Senhora D. Ema e para o meu Exmo. Amigo.